

«Rubans; de maniere que ces oiseaux animés par le chant
«des Prêtres, ne discontinuent pas leur ramage, et forment
«un concert et un spectacle assez nouveau pour les Étran-
«gers»¹.

Pág. 68. (O marido enganado pela mulher) «se tem barbas,
«c'est-à-dire, s'il a de la barbe, il ne pourra se montrer
«qu' après avoir tué le Ravisser, ou tué et fait enfermer
«pour toujours sa femme».

A. C. PIRES DE LIMA.

Um Trancosano illustre²

(Seculo XVI)

Orgulha-se Trancoso de contar entre os seus filhos alguns escritores notaveis, como para lembrar os mais famosos, o Padre João de Lucena, autor da *Vida de S. Francisco Xavier*, e Gonçalo Anes Bandarra, o das profecias. Em 1918 estive naquela vila, e várias pessoas, com quem tratei, me falaram de Bandarra, a quem se ergueu um tumulo ou cenotafio na igreja de S. Pedro, e tambem me falaram do lendario João Tição; todavia ninguem me falou de **Gonçalo Fernandes Trancoso**, d'ai natural, e que tinha por apelido, como se vê, o nome da patria. Ele foi paroquiano da igreja de S. Pedro, em Lisboa, e autor de uns apreciadissimos *Contos de proveito e exemplo*, impressos pela primeira vez em 1575. Já nos meus *Ensaio Ethnographicos*, I 112, II 275, e IV 387, reuni noticias bibliograficas a respeito de Fernandes Trancoso; agora acrescentarei que á lista das edições que possuo d'ele, dada nos *Ensaio*, IV 388, posso agregar mais um exemplar (truncado) da de 1633, que pertenceu ao bibliografo Fernandes Thomás, a cujos herdeiros o comprei.

O valor dos *Contos* está em eles conterem muitos temas tradicionais, e em representarem na nossa literatura a novelistica da epoca e a anterior, pois se relacionam com obras italianas (*Decameron*, etc.), e talvez hespanholas.

Em Portugal aquilataram o valor ethnografico dos *Contos* os Professores Theophilo Braga³, Adolpho Coelho³, e Sousa Vi-

¹ Temos assistido a essa cerimonia na Igreja do Carmo (Pôrto).

² *Hist. da poesia popular*, Porto 1867, pág. 195 ss., *Contos tradicionais*, Porto 1883, t. II, pág. 18 ss., 62 ss., e 230 ss.

³ *Contos pop. port.*, Lisboa 1879, pág. XVIII-XIX, e in *Rev. de Ethnologia*, Lisboa 1881, pág. 109 ss.

terbo ¹, e em Hespanha o Professor Menéndez y Pelayo ². Este último tratou igualmente das fontes literarias. Ao estudo das mesmas fontes pertence o opusculo de Wannemacher, *Die Griselissage auf der iberischen Halbinsel*, Estrasburgo 1894, onde se transcreve de Trancoso o conto de *Griselia*, que forma o 5.º da parte III ³.

Teophilo Braga, Adolpho Coelho e Menéndez y Pelayo especificaram na obra de Trancoso muitos contos a que se ligam outros da tradição oral, como o do justo juiz (desenvolvidamente estudado por Adolpho Coelho), o da rainha a quem as irmãs acusaram de parir monstros, o das perguntas emigmaticas que faz um rei, etc. Theophilo ⁴ e Sousa Viterbo ⁵ respigaram ao mesmo tempo no nosso autor uns tantos proverbios.

Não são todavia contos e proverbios os unicos elementos que o livro de Trancoso ministra aos etnografos: neles se encontram, aqui e alem, outras noticias curiosas do seculo XVI, tais como a respeito de trajos, de arreios, de indústrias & profissões,

¹ In *Revista Lusitana*, VII, 97 ss.

² *Orígenes de la novela*, t. II (Madrid 1907), pág. LXXXVII ss.

³ Não deixa de ser curiosa a coincidência que, embora só em alguns pontos, se observa entre uma *justa* em Inglaterra no conto 2.º da parte II (a fls. 84 v. da ed. de 1624, de que me sirvo) e a dos *doze* nos *Lusiadas*, VI, 58-59, ambas motivadas por damas. Como a 1.ª ed. d-*Os Lusiadas* (1572) é anterior á 1.ª dos *Contos* (1575), a coincidência não será fortuita. Trancoso havia já redigido aquele conto antes de 1572, porque o 9.º, como no mesmo declara, estava sendo composto em 1569 («este anno de mil e quinhentos e sessenta e nove, nesta peste»); tinha porém tempo de sobra para, até 1575, modificar a redacção.

Tambem, no que toca ao estilo, existem outras coincidencias entre o prosador e o poeta:

Lê-se nos *Contos*, parte I, conto 13.º (fls. 19 v.): «O' miseraveis de nós, sapos da terra!» Isto lembra os conhecidos versos camonianos:

Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Ceu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

nos *Lusiadas* I, 106, aos quaes Faria e Sousa tinha dado como fonte remota um passo dos *Salmos* (vid. a ed. do Sr. Epiphanyo Dias, pág. 67).

Nos *Contos*, parte II, conto 2.º, diz Trancoso: «medos passados do mar», o que é comparavel a varios empregos d'esta palavra em Camões:

Por tantos medos o Indo vai buscando,

Lusiadas, II 47; ou:

Se tenho novos medos perigosos,

Lusiadas VI, 82, etc.: cfr. o meu opusculo *O texto dos Lusiadas*, Porto 1890, pág. 54 ss.

⁴ In *Rev. Lusitana*, VII, 97 ss.

⁵ *Ibidem*, XVIII, 56-57.

e de costumes. Os Contos são juntamente de valor para o conhecimento do lexico (vocabulos e frases) ¹.

Vem a proposito dizer que tanto Theophilo Braga como Adolpho Coelho foram injustos na apreciação literaria da obra de Gonçalo Fernandes. O primeiro, sempre perturbado nas suas criticas pela religião, que lhe paira diante dos olhos como um fantasma, diz que a *prosa é acanhada e de uma imaginação assombreada pelas macerações catholicas* (sic) ², e que o *estyllo é forçado* ³. O segundo, não mais feliz, neste caso, do que Theophilo, chama a Trancoso *assaz miseravel narrador*, e acrescenta: «os seus fins moralisadores, obrigando-o a cada passo a commentarios moraes, fazem diminuir o interesse de seus contos» ⁴. Pelayo foi mais generoso e imparcial: «el tono de la coleccioncita portuguesa es constantemente grave y decoroso» ⁵; «este libro... no sólo por la calidad de sus materiales, sino, por su estilo fácil, expresivo y gracioso, es singular en la literatura portuguesa del siglo xvi, donde aparece sin precedentes ni imitadores» ⁶; «la intención didáctica y moralizadora predomina en estos cuentos, y algunos pueden calificar-se de ejemplos piadosos... outros enuncian sencillas lecciones de economia doméstica y de buenas costumbres, recomendando con especial encarecimiento la honestidad y recato de las doncellas y la fidelidad conyugal, lo cual no deja de contrastar con la ligereza de los *novellieri* italianos» ⁷.

Concordando plenamente com as palavras de Pelayo, notei mais o seguinte, como objecção ás de Th. Braga e A. Coelho. Sem dúvida ha em Gonçalo Fernandes contos que são muito extensos, quer na parte narrativa, quer nos dialogos, e toda a colecção superabunda de moralidade: o autor não tinha porém outro intuito senão moralizar, e era esse o gosto da epoca e das seguintes, como o prova o existirem muitas edições da obra, desde o seculo xvi até á segunda metade do xviii; por outro

¹ Por exemplo (cito a ed. de 1624, mui rara como as outras d'esse seculo e do anterior): *almexia*, fls. 47 v.; *arremessão*, fls. 34; *coimbrã* (estrada), fls. 36; *consôgro*, fls. 93 v.; *contentar-lhe*, fls. 119 v.; *desenquietados*, fls. 111; *desenqueto*, fls. 130; *espera* «esfera», fls. 57; *funda*, fls. 53; *interessal*, fls. 69 v.; *memoria*, fls. 64 e 64 v.; *pesar*, fls. 72; *refrão*, fls. 19 v. (a par de *rifão*, fls. 31); *somentes*, fls. 65; *vergalta*, fls. 66 v.; *vente* (fazer *vente* «visivel»), fls. 74; *voar*, fls. 104.

² *Hist. da poes. pop.*, pág. 196.

³ *Contos tradicionaes*, pág. 18.

⁴ In *Rev. de Ethnologia*, pág. 110.

⁵ *Orígenes de la novela*, pág. xcii.

⁶ *Ob. cit.* pág. xcvi.

⁷ *Ob. cit.*, pág. xci.

lado não é Trancoso tão mediocre narrador como assevera Coelho, pois que dá freqüentemente elegancia á narração, ajusta bem os dialogos, e tem arte de prender a atenção até o fim de cada conto. A longura dos dialogos e a falta de descriptivo não devemos imputa-las a deficiencias do autor, porque nos romances só mais recentemente os discursos compridos se substituíram por frases simples e naturais, e as situações se emolduraram em quadros, para melhor se comprehenderem, e atravessarem vivas a imaginação de quem lê.

Os *Contos de proveito e exemplo* esperam ainda por um benemerito, que, aproveitando os materiaes que ao presente existem, e adicionando outros, nos dê uma edição que satisfaça ás exigencias da Filologia moderna, e se acompanhe de uma introdução onde borbulhem todas as fontes populares e literarias de Gonçalo Fernandes Trancoso. Como numa edição feita agora a disposição tipografica, a divisão em paragrafos, a marcação material dos dialogos diferirão muito do que se usava d'antes, em que narração, discurso directo, periodos, tudo se punha a seguir, sem escolha, nem graça, talvez os criticos leiam então mais facilmente os *Contos*, e não lhes achem desprimores que a imperfeição da imprensa antiga levava sem razão a crer que existiam...¹.

J. L. DE V.

* Um proverbio português *

Qui fugit patellam, cadit in prunas.

Ein Scholion zu Lucan II 687 hat uns dieses Sprichwort aufbewahrt. Darauf gehen offenbar die folgenden romanischen zurück:

it. *cader* oder *cascar dalla padella nella brace* worauf Boccaccio Dec. II, 1 anspielt: *Noi abbiám costui tratto della padella, e gittatolo nel fuoco;*

port. *saltar da sartan e cair nas brasas;*

¹ Este artigo saiu primeiramente na *Folha de Trancoso*, de 25-1-1920.

² [Transcrevo este artigo do *Archiv für lat. Lexikographie*, XIII, 113. Acrescentarei que ao lat. *patella* e ital. *padella* corresponde na lingua popular portugueza *padela*, em sentido de «caçoila grande», palavra que em 1896 ouvi na Beira-Alta (Cátão): vid. *O Arch. Port.*, XXIV, 222. Acerca de Cornu vid. o presente vol., pág. 200.—J. L. de V.]